

# Lista 1 - Economia Brasileira - Da crise dos anos 1960 à década de 1980

## Crise dos anos 1960 e Ditadura Militar

1. **(ANPEC 2016-Q05)** Sobre a economia brasileira e a política econômica na década de 1960, é correto afirmar:
  - (0) O Plano Trienal foi formulado ainda durante o regime parlamentarista, mas sua execução ocorreria principalmente durante o regime presidencialista no Governo João Goulart.
  - (1) O déficit público não foi arrolado como causa relevante da inflação pelo Plano Trienal, a qual era atribuída a causas estruturais.
  - (2) O ministro da Fazenda San Thiago Dantas tentou, sem êxito, reescalonar a dívida externa e obter financiamento internacional a ponto de viabilizar as propostas do Plano Trienal.
  - (3) A reforma tributária do Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG) resultou na criação de impostos, como o ICM - Imposto sobre Circulação de Mercadorias, o qual caberia aos estados.
  - (4) A nova lei salarial do Governo Castelo Branco estabeleceu reajuste anual de salários, de modo a repor a inflação verificada desde o último reajuste.
2. **(ANPEC 2016-Q06)** Sobre a política fiscal brasileira na segunda metade da década de 1960, podemos dizer que:
  - (0) A criação do Fundo de Participação dos Estados e Municípios pela reforma tributária do Governo Castelo Branco representou um elemento importante na estratégia geral de descentralização tributária.
  - (1) Apesar da ampliação da base de arrecadação do imposto de renda, o caráter regressivo da reforma tributária se manifestou na importância predominante do crescimento dos impostos indiretos no aumento da arrecadação.
  - (2) A criação de fundos fiscais de investimento, com base em carteiras de ações e debêntures, foi uma causa da formação de bolha especulativa no mercado acionário, que experimentou uma crise em 1971.
  - (3) Ao protegerem o investidor do efeito da inflação, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional representaram uma maior pressão fiscal sobre o Tesouro, se comparadas com a forma de endividamento público pré 1964.
  - (4) Uma das medidas saneadoras do programa fiscal do Governo Castelo Branco foi a criação do Banco Central, em 1964, com o encerramento do Orçamento Monetário, que até então cobria os custos com créditos subsidiados.
3. **(ANPEC 2017-Q08)** A respeito da economia no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, podemos afirmar:

- (0) Sob o comando do ministro Delfim Netto, a percepção da equipe econômica de que a inflação herdada em 1967 era resultado de um excesso de demanda agregada, causada por emissão monetária, levou inicialmente a uma política de restrição ao crédito e de liberação do controle de preços, antes do relaxamento que propiciou o Milagre Econômico.
- (1) Como típico em estratégias desenvolvimentistas, a política industrial do governo combinou a adoção de incentivos fiscais com o fornecimento de crédito por bancos públicos para o setor privado.
- (2) Uma das novidades deste período foi o sucesso das estratégias de incentivo às exportações, que permitiram, pela primeira vez desde os anos 1930, que o crescimento da indústria não fosse puxado primordialmente pela expansão da demanda interna.
- (3) Uma das inovações mais importantes da política econômica do período do Milagre, com relevante impacto sobre o investimento agregado, foi a montagem de um subsistema financeiro do setor habitacional, ao qual se somou a existência de uma nova frente de recursos públicos compulsórios, o FGTS.
- (4) Uma das inovações de política econômica foi a adoção de uma regra cambial de minidesvalorizações, visando manter o câmbio real constante, o que não foi possível em vista das defasagens entre correção cambial e inflação, especialmente entre 1970 e 1973.

### Questões avulsas

4. **(ANPEC 2016-Q11)** Sobre as políticas industriais e de intervenção direta na economia no século XX, podemos dizer:
  - (1) Com a ascensão do regime militar, foi paulatinamente esvaziada a importância do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), cuja origem remontava aos Grupos Executivos do Governo JK.
  - (2) Entre a segunda metade dos anos 1960 e a primeira metade dos anos 1970, uma das estratégias de reforço das empresas públicas foi o aumento da capacidade de financiamento interno alcançada pelo realismo tarifário imposto pelo PAEG, mesmo que ao custo de gerar uma pressão inflacionária sobre a economia.
5. **(ANPEC 2016-Q14)** Sobre relações trabalhistas e política salarial, podemos dizer que:
  - (3) Em 1954, a polêmica proposta de João Goulart de reajuste de 100% do salário mínimo, a despeito de ter causado fortes tensões políticas, foi responsável por um ganho real importante para esta variável.
  - (4) Um dos aspectos mais polêmicos do Plano Trienal proposto por Celso Furtado foi o seu caráter redistributivista, ao estabelecer metas de crescimento real dos salários acima da variação da produtividade do trabalho, para garantir tanto uma reposição das perdas ocorridas no período JK, quanto uma maior justiça social.
6. **(ANPEC 2017-Q12)** A respeito da evolução do mercado de trabalho e do emprego na história econômica do Brasil, podemos dizer:
  - (2) Uma importante reforma visando flexibilizar o mercado de trabalho foi a instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que substituiu o regime anterior de estabilidade no emprego após 10 anos pela liberdade de demissão do trabalhador, com a retirada por este dos recursos depositados, neste fundo, numa conta em seu nome.

- (4) A industrialização por Substituição de Importações nos anos 1950 não foi capaz de cumprir as previsões mais otimistas de modelos de desenvolvimento que supunham a eliminação de um mercado de trabalho dual, resultando, no início da década de 1960, em um contingente substancial de “desemprego disfarçado” nos grandes centros urbanos.
7. **(ANPEC 2017-Q13)** A respeito da questão da distribuição de renda e da pobreza, podemos afirmar que:
- (0) Os anos 1960 se caracterizaram por uma piora da distribuição de renda, com elevação do Índice de Gini, induzindo debate sobre suas causas, que colocou em polos opostos defensores da Teoria do Capital Humano e economistas que priorizavam o papel da política salarial aplicada pelo PAEG.

## Milagre Econômico e II PND

8. **(ANPEC 2015-Q08)** O período de 1968 a 1973 é comumente denominado de “milagre brasileiro”. Pode(m) ser associado(s) a esse período:
- (0) Uma forte expansão da exportação de bens industrializados, não acompanhada por crescimento das exportações agrícolas.
- (1) O crescimento da dívida externa líquida a taxas superiores às da dívida externa bruta.
- (2) O aumento do déficit em conta corrente ao longo do período.
- (3) Graças ao excelente desempenho do setor privado, o governo continuou a contenção do avanço do setor produtivo estatal, que foi implementada no PAEG, e que só seria revertida com os programas do II PND.
- (4) O crescimento das captações no Euromercado, à época em expansão, superou as necessidades de captação externa para cobrir o déficit de transações correntes.
9. **(ANPEC 2015-Q09)** A coincidência entre a crise internacional do petróleo, a desaceleração da economia mundial e a implementação do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) implicou os seguintes movimentos da economia e da política econômica nos anos 1970:
- (0) Entre os motivos arrolados para explicar porque o governo evitou um ajuste externo, por meio de forte desvalorização cambial, estão seu impacto sobre o encarecimento, em moeda local, de produtos importados e passivos externos, e a descrença de que tivesse impacto significativo sobre a balança comercial, mediante a alteração de preços relativos.
- (1) A aposta em uma mudança da estrutura produtiva que permitiria um ajuste na balança de transações correntes, via melhoria da balança comercial, à medida que os setores de bens de capital e intermediários beneficiados pelo II PND entrassem em atividade, reduzindo o coeficiente de importação da economia.
- (2) O plano governamental que sucedeu o choque listou a concentração de renda como um problema a ser enfrentado.
- (3) As reservas cambiais caíram no primeiro momento (1974 e 1975), mas aumentaram nos três anos seguintes, graças à absorção de recursos financeiros externos.
- (4) À medida que o mercado de capitais internacional mostrava-se menos favorável a financiar o Brasil, a partir do final da década de 1970, as empresas estatais aumentaram seu papel de captadoras de recursos no exterior, caracterizando uma das formas do processo de estatização da dívida externa.

10. **(ANPEC 2016-Q07)** Sobre a economia brasileira e a política econômica durante a execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) e do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), é *correto* afirmar:

- (0) O PED propunha estimular o setor agrícola com a expansão do crédito e com juros baixos, com o propósito de estimular a produção primária tanto para o mercado interno como para exportação.
- (1) O propósito do PED de conciliar o combate à inflação com o crescimento econômico não o distinguiu, neste aspecto, do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social.
- (2) Dados os objetivos do II PND, o comportamento do comércio exterior dos bens de capital mostrou resultados positivos já na década de 1970.
- (3) No período do II PND, houve forte incentivo ao desenvolvimento de setores energéticos como petróleo e álcool. Menor importância foi dada, entretanto, à produção de energia hidrelétrica, o que viria se tornar um problema de grande importância em décadas posteriores, com regimes pluviométricos menos favoráveis.
- (4) Além do esforço de realizar mudanças na estrutura produtiva, a estratégia de ampliação do gasto público do II PND se revestia de finalidade anticíclica, muito embora tenha ocorrido um aumento da taxa de investimento em 1974 independentemente do II PND.

### Questões Avulsas

11. **(ANPEC 2016-Q12)** A dívida externa sempre foi uma variável crucial na trajetória da economia brasileira. Sobre o comportamento de tal variável podemos dizer que:

- (0) Apesar do crescimento da dívida externa líquida no período do Milagre Econômico, o mesmo não se deu com igual intensidade em relação ao crescimento da dívida bruta, devido ao acúmulo de reservas cambiais.
- (2) Nos anos 1970, a Resolução 432 do Banco Central permitiu aos detentores privados de dívida externa se protegerem do risco de variação cambial.

12. **(ANPEC 2016-Q14)**

- (0) A administração Delfim Netto, durante o Milagre Econômico, alterou a legislação de correção salarial, reparando uma séria distorção implantada no bojo do PAEG e que contribuía para perdas salariais importantes.
- (1) A combinação de uma política de contenção do salário mínimo real e a elevação do salário médio acabou contribuindo, ao longo da primeira década do regime autoritário instituído em 1964, para a abertura de um leque salarial entre distintas categorias de trabalhadores.
- (2) Em 1979, a mudança do regime de reajuste salarial, de semestral para trimestral contribuiu para acelerar a inflação.

13. **(ANPEC 2017-Q12)** A respeito da evolução do mercado de trabalho e do emprego na história econômica do Brasil, podemos dizer:

- (3) Em 1974, o Governo Geisel impediu a revisão da inflação de 1973, com o objetivo de evitar o repasse salarial previsto em lei.

14. **(ANPEC 2017-Q13)** A respeito da questão da distribuição de renda e da pobreza, podemos afirmar que:

- (4) O II PND buscava superar não apenas os estrangulamentos econômicos herdados do período do Milagre Econômico, como também combater os impactos sociais negativos deste período de crescimento acelerado com concentração de renda e que registrou impactos sociais negativos, como favelização e elevada mortalidade infantil.

## Planos Heterodoxos e anos 1980

15. **(ANPEC 2015-Q10)** A década de 1980 foi chamada de “década perdida”. Sobre ela, pode-se afirmar:

- (0) A taxa de crescimento PIB foi, em média, mais baixa na década de 1980 do que na década de 1970, mas em nenhum ano foi negativa.
- (1) O superávit comercial em 1984, em simultâneo ao crescimento surpreendente do PIB, foi interpretado por alguns autores como fruto de um componente de ajuste estrutural reflexo das políticas do II PND.
- (2) As taxas de crescimento da produção industrial chegaram a apresentar índices negativos nos primeiros anos da década de 1980.
- (3) Os pacotes de ajuste do FMI previam um aporte de capital superior às necessidades do financiamento do déficit de transações correntes, para permitir acumulação de reservas e assim uma proteção contra eventuais variações da demanda internacional.
- (4) O programa fiscal ortodoxo negociado com o FMI, em 1982, forçou o país a reverter o processo de estatização da dívida em curso desde o final da década de 1970.

16. **(ANPEC 2015-Q11)** Sobre os planos de estabilização das décadas de 1980 e 1990, podemos dizer:

- (0) Enquanto o Plano Cruzado estabeleceu uma nova norma de indexação salarial, o Plano Bresser tinha como objetivo uma reindexação coordenada de preços e salários, considerados então muito desalinhados.
- (1) O Plano Verão buscou estabelecer uma política monetária ortodoxa, por meio da forte elevação dos juros nominais, enquanto o Plano Real propunha o controle quantitativo da moeda, política que foi mantida com grande sucesso no primeiro ano de implementação da nova moeda.
- (2) O Plano Brasil Novo, de 1990, liberou preços de bens antes administrados pelo governo, como o dos combustíveis e das tarifas de energia elétrica.
- (3) Ao contrário do Plano Cruzado, que buscou por alguns meses manter o congelamento cambial como estratégia de estabilização, os executores do Plano Real permitiram que o câmbio flutuasse (não livremente), para reduzir o preço tanto dos bens importados como daqueles precificados em moeda estrangeira.
- (4) Assim como ocorreu no Plano Cruzado, no Plano Bresser procurou-se incorporar aos salários a inflação residual dos aumentos decretados, no mês do congelamento, para preços públicos e administrados.

17. **(ANPEC 2016-Q08)** A Constituição de 1988 estabeleceu mudanças institucionais que impactaram na economia brasileira. Dentre tais mudanças pode-se arrolar:

- (0) Maior descentralização do poder tributário na Federação.
- (1) Ampliação de transferências de recursos federais.

- (2) Fortalecimento da integração entre Governo Federal e municípios no campo do planejamento setorial.
- (3) Aumento do controle do Governo Federal sobre os recursos arrecadados.
- (4) O Conselho Monetário Nacional inaugurou a tarefa de coordenação da política monetária.

### Questões Avulsas

18. **(ANPEC 2016-Q15)** Durante o século XX, a aproximação política entre Brasil e EUA teve importantes consequências econômicas. Entre elas podemos mencionar:
  - (1) Após a moratória do México em 1982, o Tesouro Americano temia a perda de influência política caso todo o continente entrasse em crise e favoreceu o Brasil na negociação com os bancos credores, levados a empréstimos involuntários do mesmo montante dos empréstimos voluntários anteriores.
19. **(ANPEC 2016-Q12)** A dívida externa sempre foi uma variável crucial na trajetória da economia brasileira. Sobre o comportamento de tal variável podemos dizer que:
  - (1) A forma como a dívida externa foi refinanciada em 1983 resultou em seu crescimento em termos brutos até 1987.
  - (3) Antes da negociação de programa de ajuste com o FMI em 1982, a política econômica brasileira já havia recorrido à elevação de juros e contenção salarial.
20. **(ANPEC 2016-Q15)** A questão da fragilidade e crise do balanço de pagamentos é recorrente na economia brasileira, induzindo, às vezes, a mudanças de política econômica. Sobre tal fenômeno podemos afirmar que:
  - (0) A crise do final dos anos 1970 e início dos anos 1980 refletiu, em grande medida, a política monetária dos Estados Unidos da América, no contexto de retomada estadunidense da “hegemonia” internacional.
  - (2) A crise dos anos 1980 foi de natureza financeira e não esteve, em sua origem, associada a um processo de deterioração dos termos de troca.
21. **(ANPEC 2017-Q13)** A respeito da questão da distribuição de renda e da pobreza, podemos afirmar que:
  - (1) A grande diferença entre a década de 1970 e a de 1980 é que na primeira houve um crescimento da renda muito superior ao da segunda, sendo que nesta última o baixo crescimento foi compensado por uma queda na concentração da renda.